

FATORES PREDISPOSTOS DO ABSENTEÍSMO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Eixo temático: Enfermagem Assistencial

Bruno Neves da Silva¹; Maísa Galdino Pereira²; Fabrícia Cristina Vidal Silva³; Letícia de Sousa Eduardo⁴; Gerlane Cristinne Bertino Vêras⁵

¹Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, ufcgbruno@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, maisagaldinop@gmail.com

³Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, fabricia.vidal231@gmail.com

⁴Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, leticialivesousa@gmail.com

⁵Professora da Universidade Federal de Campina Grande, gerlaneveras2@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A soma dos períodos de ausência do trabalho de determinado funcionário em uma organização é referida como absenteísmo. Na enfermagem, o absenteísmo é considerado um problema complexo e motivado por diversas razões, que levam em consideração o ambiente de atuação profissional insalubre, o qual expõe o profissional a diversos riscos, como os físicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos (MANTOVANI et al., 2015).

O absenteísmo é considerado uma dificuldade em todas as áreas de atuação, pois a falta de um profissional impacta de forma negativa na dinâmica da produção laboral, ocasionando um déficit de pessoal e, conseqüentemente, diminuindo a produção tanto de forma quantitativa quanto qualitativa (MARQUES et al., 2015).

O desenvolvimento deste estudo se torna relevante à medida que traz uma síntese dos conhecimentos científicos produzidos a respeito dos múltiplos fatores causais do absenteísmo na categoria de enfermagem. Objetivou-se listar os fatores causais do absenteísmo na enfermagem a partir da análise da literatura pertinente.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizando-se os descritores “causalidade” AND “absenteísmo” AND “enfermagem”, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde. A coleta de dados ocorreu no período de março de 2017. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, de forma gratuita, na língua inglesa e portuguesa e sem delimitação temporal. Os critérios de exclusão foram outros documentos, como teses e monografias, artigos em duplicata e que não tratassem da temática proposta neste estudo.

Foram pré-selecionados 70 estudos, e após aplicação dos critérios pré-estabelecidos, selecionou-se cinco artigos como amostra final, sendo analisados na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O artigo um refere questões de condições de trabalho como uma causa que favorece o absenteísmo, como a posição hierárquica ocupada pelo profissional (que denota maior ou menor grau de responsabilidade). Profissionais de nível médio (técnicos e auxiliares de enfermagem) apresentam um elevado grau de afastamento, ocasionado pelo tipo de trabalho exercido, o que está diretamente relacionado a atividades com maior sobrecarga de

trabalho ou que demandem um maior grau de esforço físico e repetição, aumentando as chances de adoecimento. Além disso, o grau de envolvimento com o sofrimento dos pacientes assistidos também foi um fator associado ao número de ausências, sendo diretamente proporcional ao esgotamento emocional e psicológico dos profissionais (FURLAN; STANCATO, 2013).

As obrigações inerentes ao gênero também mostraram-se condicionantes de motivos de ausências laborais, pois profissionais do gênero feminino apresentam maior taxa de afastamento ou faltas, relacionadas à dupla jornada de trabalho (doméstica e profissional), o que eleva a probabilidade de esgotamento físico e mental e favorece o adoecimento e, conseqüentemente, à ausência do serviço (FURLAN; STANCATO, 2013). Ferreira et al. (2011) concordam com este fato e aponta como causa o fato dos encargos domésticos e cuidados com os filhos dificultarem o descanso das mulheres após o turno de trabalho, o que predispõe ao adoecimento e à falta ao serviço.

No artigo dois, Coggon et al. (2013), também descrevem que a sobrecarga de trabalho e o esforço físico repetitivo encontram-se relacionados ao absenteísmo. Constataram que diversos fatores podem influenciar no desenvolvimento de doenças crônicas que prejudicam o trabalho do profissional e aumentam o absenteísmo, entre eles as modificações posturais, pressão ou instabilidade de trabalho, idade e tempo de serviço.

No artigo três, foi identificado outro fator causador da ausência no trabalho: o bullying, manifestado sob a forma de ameaças ao status profissional, tais como, críticas persistentes, comentários depreciativos, intimidação, humilhação e acusações imprecisas que, mesmo não apresentando uma extensão exata no ambiente de trabalho conhecida, prejudicam a saúde física e psicológica do profissional e levam ao aumento do absenteísmo (JOHNSON, 2009).

Este resultado não é inédito, outros pesquisadores evidenciaram a ocorrência de bullying sofrido pelos profissionais de enfermagem. Azevedo e Araújo (2012), por exemplo, identificaram o bullying sob a forma de assédio moral como um evento rotineiro nas relações de trabalho, fato corroborado por Fontes, Peloso e Carvalho (2011).

No quarto artigo selecionado, encontrou-se as infecções de vias aéreas como causas de absenteísmo no pessoal de enfermagem, o que pareceu estar relacionado aos tipos de ala hospitalar em que os profissionais estavam alocados, a exemplo dos setores de pediatria que admitiam crianças com infecções por micro-organismos altamente patogênicos e apresentavam fatores psicológicos e de trabalho social, como altas demandas de trabalho (ERIKSEN; BRUUSGAARD; KNARDAHL, 2004). Os afastamentos por infecção das vias aéreas são descritos em outros estudos. Oliveira, Siqueira e Alves (2011), por exemplo, encontraram esta como a mais prevalente causa de falta em uma pesquisa feita com 35 profissionais de enfermagem alocados em uma UTI neonatal em um hospital no Mato Grosso.

No artigo cinco, constata-se que a dor lombar desenvolvida pelos profissionais a partir da execução das suas atividades laborais também é apontada como um motivo de absenteísmo, ocasionada, principalmente, pelo manuseio dos pacientes, onde o profissional se submete ao uso da força manual para mobilizar o enfermo; outros fatores que foram relacionados ao aparecimento de dores nas costas que culminaram com a ausência do serviço foram histórico prévio de dor, estresse, baixo humor e insatisfação com o trabalho (SMEDLEY et al., 1997). Alves, Godoy e Santana (2009) corroboram com este dado, pois encontraram, em um estudo que objetivava investigar os motivos de licença médica em um hospital de urgência-emergência, as doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo como a segunda principal causa de absenteísmo nos trabalhadores de enfermagem.

CONCLUSÕES:

Constatou-se que o absenteísmo em profissionais de enfermagem pode existir por vários fatores. Essa condição de ausência laboral resulta em sobrecarga de trabalho e pode reverberar negativamente na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Logo, é essencial que haja a identificação dos riscos intrínsecos e extrínsecos ao ambiente de trabalho que favorecem o absenteísmo e o planejamento de medidas que os previnam, com vistas à preservação da saúde ocupacional e conseqüente redução do número de faltas. Os gestores têm papel fundamental na elaboração e aplicação de medidas que possam prevenir o absenteísmo e preservar a saúde do profissional, o que resulta em qualidade da assistência prestada.

Palavras-Chave: Absenteísmo, Causalidade, Enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALVES, M.; GODOY, S.C.B.; SANTANA, D.M. Motivos de licenças médicas em um hospital urgência-emergência. **Rev Bras Enferm.** v. 59, n. 2, p. 195-200, 2006.
2. AZEVEDO, A.L.; ARAÚJO, S.T.C. A visibilidade do assédio moral no trabalho de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam. Online.** v. 4, n. 2, p. 2578-2584, 2012.
3. COGGON, D. et al. International variation in absence from work attributed to musculoskeletal illness: findings from the CUPID study. **Occup Environ Med.** v. 70, p. 575-584, 2013.
4. ERIKSEN, W.; BRUUSGAARD, D.; KNARDAHL, S. Work factors as predictors of sickness absence attributed to airway infections; a three month prospective study of nurses' aides. **Occup Environ Med.** v. 61, p. 45-51, 2004.
5. FERREIRA, E.V. et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. **Rev Rene.** v. 12, n. 4, p. 742-749, 2011.
6. FURLAN, J.A.S. STANCATO, K. Fatores geradores do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital público e um privado. **Rev. adm. Saúde.** v. 15, n. 60, p. 111-120, 2013.
7. FONTES, K.B.; PELLOSO, S.M.; CARVALHO, M.D.B. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 32, n. 4, p. 815-822, 2011.
8. JOHNSON, S.L. International perspectives on workplace bullying among nurses: a review. **International Nursing Review.** v. 56, p. 34-40, 2009.
9. MANTOVANI, V.M. et al. Absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem. **Reme: Rev. Min. Enferm.** v. 19, n. 3, p. 641-646, 2015.
10. MARQUES, D.O. et al. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 5, p. 876-882, 2015.
11. OLIVEIRA, C.S.; SIQUEIRA, L.C.C.; ALVES, E.D. Avaliação do absenteísmo dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva.** v. 5, n. 1, p. 267-278, 2011.
12. SMEDLEY, J. et al. Prospective cohort study of predictors of incident low back pain in nurses. **BMJ.** v. 314, 1997.